

CUSTO DE PRODUÇÃO NA PECUÁRIA LEITEIRA SE MANTÉM EM ALTA

Dados do projeto Campo Futuro (CNA/Senar) mostram que o Custo Operacional Efetivo (COE) da atividade leiteira sobiu de forma consecutiva desde setembro de 2019 até agosto de 2021. Especificamente de janeiro a agosto, o avanço no COE é de 14,05%. Por outro lado, o preço do leite pago ao produtor, ainda que opere em patamares recordes reais, registrou avanço bem menor no mesmo período, de 5%, considerando-se a “Média Brasil Cepea” líquida (em termos reais, deflacionando pelo IPCA de julho/21).

No campo, a formação do preço ao produtor neste ano tem tido forte influência de fatores associados à oferta, que esteve bastante limitada no período. Nesse contexto, as indústrias de laticínios acirraram a competição pela compra de matéria-prima nos meses de menor oferta de 2021, visando manter suas fatias do mercado, resultando em sustentação do movimento de alta de preços no campo.

Analisando-se os dados da Pesquisa Trimestral do Leite (PTL) do IBGE, observa-se tímido crescimento da captação do leite pelas indústrias em 2021 em relação ao ano passado. O volume captado no primeiro semestre de 2021 foi de 12,3 bilhões de litros, aumento de apenas 0,5% em relação ao mesmo perí-

odo do ano passado. Dos estados que mais contribuem com a produção nacional, verifica-se incremento médio de 4,3% na captação dos estados do Sul, de 2% em Goiás e de quase 12% na Bahia. No entanto, os recuos de 2% em Minas Gerais e de 5,4% em São Paulo impediram a elevação substancial da oferta no período (Gráfico 1).

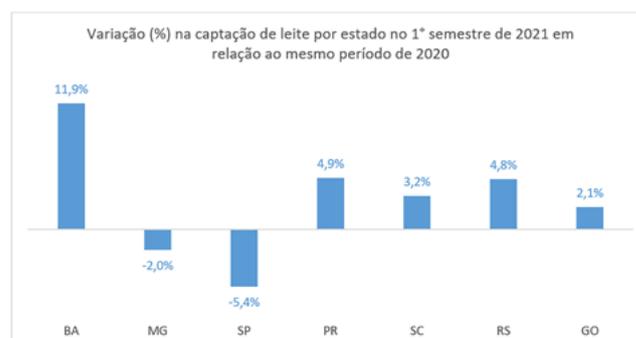


Gráfico 1. Variação percentual do volume de leite cru captado em estabelecimentos com algum tipo de inspeção sanitária nos estados de Bahia (BA), Minas Gerais (MG), São Paulo (SP), Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS) no 1º semestre de 2021 em relação ao mesmo período de 2020.

Fonte: Pesquisa Trimestral do Leite (PTL) - IBGE 2021.

Elaboração: Cepea-Esalq/USP.

A análise do Índice de Captação de Leite (ICAP-L) do Cepea mostra que, em geral, a variação mensal no volume captado pelas indústrias de janeiro a agosto deste ano, em termos percentuais, foi mais intensa do que no mesmo período de 2019 e 2020. As únicas

SETEMBRO/2021

exceções foram em fevereiro (quando a queda na variação foi maior em 2019) e em março (quando a queda na variação foi maior em 2020). O Gráfico 2 apresenta a evolução do ICAP-L nesses anos, por mês.

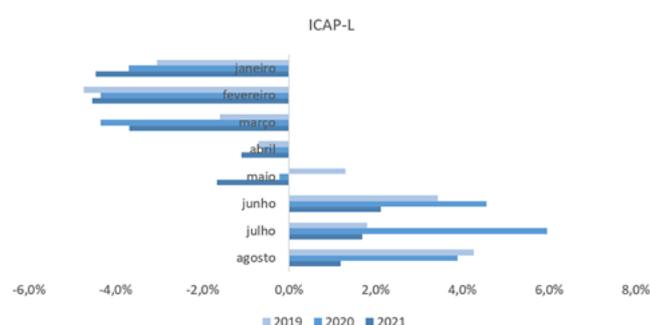


Gráfico 2. Comparação do ICAP-L do Cepea por meses entre os anos de 2019 a 2020.

Fonte: Cepea 2021

Elaboração: Cepea-Esaiq/USP

Nota: O ICAP-L mede a variação mensal na captação de indústrias e cooperativas consultadas pelo Cepea. Desse modo, quando observamos que, para janeiro de 2021, o ICAP-L foi de -4,5%, isso significa que a captação naquele mês caiu 4,5% em relação ao mês anterior. O gráfico apresentado faz a comparação dessas variações mensais no intervalo de janeiro a agosto para os últimos dois anos.

Observa-se a tendência de diminuição da oferta em 2021 não apenas no momento em

que a captação varia negativamente, pois nos meses em que a captação aumentou, o crescimento foi menor do que o observado nos anos anteriores. Como exemplo, destaca-se que, em agosto de 2021, a captação das indústrias e cooperativas consultadas pelo Cepea subiu apenas 1,2% em relação a julho – enquanto, nesse mesmo período em 2019 e 2020, a captação crescia 4,3% e 3,9%, respectivamente.

A dificuldade em elevar a produção no campo está atrelada ao forte avanço nos custos de produção e à consequente pressão sobre a margem dos produtores de leite. Desde o último trimestre do ano passado, o clima está desfavorável à atividade leiteira. De períodos longos de estiagem às recentes geadas, a irregularidade do regime de chuvas e das temperaturas têm afetado a qualidade das pastagens e também da silagem. Com a alimentação volumosa mais restrita, é natural que a demanda por ração e suplementação mineral se elevem, para evitar perdas significativas nos níveis de produção.

O problema, neste ano, é que estes insumos também se encareceram e, com isso, impulsionaram o custo da alimentação do rebanho para os produtores brasileiros – dificultando a elevação e até mesmo a manutenção da oferta.

Pelo lado dos custos de produção, ainda com base nos dados do projeto Campo Futuro (CNA/Senar), de janeiro a agosto, a média Brasil do preço de fertilizantes e corretivos avançou expressivos 39,6% frente à do mesmo período do ano passado, evidenciando o encarecimento da produção de volumoso, justamente no período onde o produtor inicia seu planejamento para a produção de volumoso, aguardando o início das chuvas. O preço médio de suplementos minerais também subiu no mesmo período, 23,7%. Em ambos os casos, as altas estiveram atreladas ao aumento da demanda, à desvalorização do Real frente ao dólar e ao encarecimento do frete.

O insumo que mais tem pesado para o produtor é o concentrado. A valorização desse insumo foi de 13% de janeiro a agosto deste ano em relação ao mesmo período de 2020. Com isso, a fatia da receita comprometida com a aquisição de concentrado nos sistemas intensivos de Minas Gerais, por exemplo, saltou de 28% de janeiro a agosto de 2020, para 36% no mesmo período de 2021.

Considerando o poder de compra do produtor, a análise da relação de troca mostra que, de janeiro a agosto deste ano, o mesmo reduziu, em média, 29,8% frente ao mesmo período de 2020. Isso significa que, na média de

2021, o produtor precisou de 44 litros de leite para adquirir uma saca de 60 kg de milho, contra 34 litros na média de janeiro a agosto do ano passado. O Gráfico 3 apresenta a evolução da relação de troca média nos últimos anos, considerando os primeiros oito meses do ano, e mostra que o produtor não enfrentava uma relação tão desfavorável desde 2016.

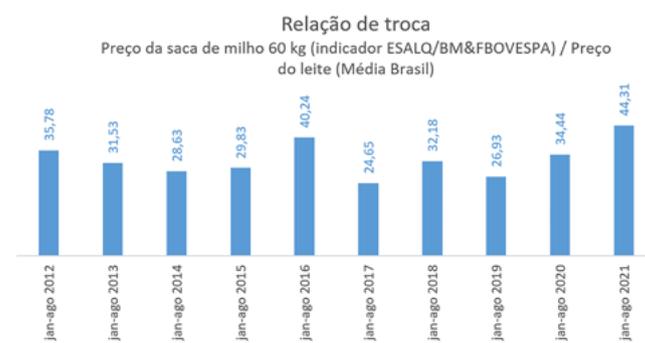


Gráfico 3. Relação de troca (calculada pela divisão do preço da saca de milho 60 kg - indicador ESALQ/BM&FBOVESPA pelo preço do leite ao produtor - Média Brasil líquida do Cepea).

Fonte: Projeto Campo Futuro – CNA/Senar; Cepea-Esalq/USP

Elaboração: Cepea-Esalq/USP.

Diante do contexto exposto acima, os aumentos dos preços no campo não têm estimulado os investimentos na atividade, já que as margens dos produtores seguem espremidas. Esse relato é mais evidente quando se fala em sistemas produtivos menos eficientes, nos quais os ganhos em escala não são suficientes para diluir os custos fixos.

É preciso lembrar que a produção de leite é uma atividade diária, mas com ciclo de produção longo. Então as tomadas de decisão têm relação concomitante com o desempenho financeiro das propriedades. Em uma situação onde os investimentos na atividade não se mostram atrativos há dificuldade no ajuste de oferta à demanda – ainda mais no atual contexto de fragilidade do consumo do-

méstico. Nesse sentido, é preciso considerar o importante papel que a gestão da propriedade tem sobre o desempenho: mais do que nunca, torna-se essencial ao produtor que deseja continuar na atividade conhecer seus indicadores técnicos e econômicos e planejar o crescimento de seu negócio. Há múltiplos caminhos possíveis, mas todos eles passam pelo aumento da produtividade.